

Meu caro Antonio Salles:

Affectuosas saudações e votos de muita felicidade.

Por intermedio do nosso commum amigo Belmiro Braga me veio ás mãos a sua novella "Aves de Arribação", e, si ainda lhe não escrevi accusando o recebimento e agradecendo-lhe a gentileza, é que antes queria proceder á leitura do livro para algo lhe dizer das impressões que della me ficassem. Francamente, achei-o encantador e muito me surprehende que sobre elle tenha feito a critica quasi completo silencio, não lhe dando o logar de destaque a que tem incontestavel direito. É um trabalho de muita observação e de fina psychologia, em que você descreve, como perfeito conhecedor, o meio acanhado de uma de nossas cidades do sertão, feito de virtudes simples e de pequeninos defeitos, dentre os quaes avultam o mexerico e a intriga. Os personagens têm todos elles seus caracteres proprios, perfeitamente delineados; não são meros fantoches forjados por sua imaginação, mas creaturas reaes que vivem e se agitam ao nosso lado e com as quaes estamos a esbarrar a todo o instante. O enredo se desenvolve com serena naturalidade e sem o minimo esforço, os factos se succedendo e levando á conclusão que se impõe. Ha sobriedade e arte nas descripções, recantos da natureza são apanhados a rapidas e seguras pinceladas. O livro é todo elle escripto em excellente e puro vernaculo, naquella linguagem desataviada e simples com que se exprimem os mestres do estylo e que não nos cançamos de admirar em Rénan e Anatole France. Emerito conhecedor da lingua e possuidor de um vastissimo vocabulario, não hesita você no emprego da expressão apropriada e justa, aquella que traduz precisamente o pensamento e que não poderia sem inconveniente ser por outra substituida.

Leigo em assumptos de literatura e sem qualquer competencia para o mistér difficil de critico, não constituirá isso obstaculo para que com

absoluta e sinceridade lhe venha eu dizer que seu livro plenamente me agradou.

Creia-me sempre, meu caro Salles, seu grande admirador e amigo

sincero

*Alberto Silva*

*Barbacena, 21 de Outubro de 1914*